



Centro de  
Referência  
do Futebol  
Brasileiro

# Relato de Campo Audax São Paulo Esporte Clube

**Data:** 05/12/2012

**Entrevistado (nome/função):** Fernando Enes Solleiro,  
presidente do Audax

**Pesquisadores:** Diego Viñas e Paulo Nascimento

**Redator:** Paulo Nascimento

**Revisora:** Nahema N. Falleiros



## Resumo

Fundado oficialmente no dia em 17 de maio de 2004, o Pão de Açúcar Esporte Clube foi criado como parte de um projeto social do Grupo Pão de Açúcar para trabalhar com jovens no futebol. Uma das principais características do clube é o trabalho com categorias de base. Assim, crianças e adolescentes são recrutadas para iniciarem lá seu primeiro contato com o futebol, com vistas à, futuramente, projetar estes jogadores no mercado profissional. Na estreia do time na Copa Paulista, em junho de 2011, veio a alteração do nome para Audax São Paulo Esporte Clube, mudança que teve por objetivo tanto aumentar o número de torcedores quanto garantir o anúncio do time em veículos de imprensa que boicotam o anúncio de marcas nos nomes de times.

O Audax possui um Centro de Treinamento com cerca de 51 mil m<sup>2</sup>, situado na Rua Duquesa de Moraes, número 571, no Real Parque, localizado no bairro do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. O local tem vista para a Ponte Octavio Frias de Oliveira, mais conhecida como Ponte Estaiada.

Os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) visitaram o Centro de Treinamento do Audax e realizaram uma entrevista com Fernando Enes Solleiro, presidente do Clube, no dia 05 de dezembro de 2012, às 15h.

O pesquisador do CRFB Diego Viñas tinha os contatos da assessoria de imprensa do Audax, com quem foi estabelecido contato para que a visita ao Centro de Treinamento e a entrevista com o presidente do clube fossem agendadas.

O Audax se destaca no cenário do futebol em São Paulo tanto pela atenção quanto pelo cuidado com que trata os jovens jogadores que são convidados para integrarem o time. E os frutos deste trabalho são vistos tanto no surgimento de jogadores revelados nas categorias de base do clube e que se estabeleceram em times profissionais tradicionais, quanto no êxito dos resultados do Audax nos torneios por ele disputados.



## Relato

A criação do Audax São Paulo Esporte Clube está ligada à trajetória de vida de Fernando Solleiro. Vinculado ao Grupo Pão de Açúcar há mais de 30 anos, Solleiro ocupava, na data da entrevista realizada pelos pesquisadores do CRFB, o posto de presidente do Audax.

Antes de começar a trabalhar no Grupo Pão de Açúcar, Solleiro jogou futebol de campo nas categorias juvenis do São Paulo Futebol Clube, em uma época em que a carreira de jogador de futebol – apesar de ser um “sonho” para a maioria dos garotos – não apresentava os altíssimos salários dos jogadores que hoje pertencem ao restrito grupo de atletas bem sucedidos do futebol. Seu ingresso no Pão de Açúcar deu-se em 1979, aos 18 anos, mesmo ano em que começou o curso de Engenharia.

O intuito de Solleiro era trabalhar para custear seus estudos. Porém, a falta de conciliação entre suas atividades do trabalho, durante o dia, e suas atividades de estudo, durante a noite, levou-o a desistir da Engenharia. As madrugadas passadas em claro para estudar e as poucas horas de sono, já que ele acordava cedo para ir ao trabalho, tornaram Solleiro cada vez mais descontente com sua realidade. Como ele iniciou sua vida profissional na área de recursos humanos do Grupo Pão de Açúcar, escolheu cursar outro curso superior: Administração. Formado, estabeleceu-se na instituição.

É de conhecimento público que Abílio Diniz, um dos herdeiros e hoje presidente do conselho administrativo do Grupo Pão de Açúcar, não só é praticante de atividades físicas como atua ativamente como mecenas do esporte. De acordo com Solleiro, a paixão de Diniz pelo São Paulo Futebol Clube é imensa, ao ponto de alterar seus horários de vôos de acordo com os jogos do Tricolor Paulista. Em uma ocasião em que Solleiro e Diniz conversavam sobre possíveis atividades a serem promovidas como práticas de qualidade de vida na academia de ginástica do Grupo Pão de Açúcar, Diniz mostrou seu interesse em encontrar uma pessoa que gostasse de futebol. Depois de lhe ter dito que gostava de futebol, Solleiro ouviu como resposta uma provocação de Diniz: “pô, mas como você gosta de futebol? Você é corintiano...”.

Após este primeiro momento de descontração, o empresário lhe explicou o que tinha em mente. O Grupo Pão de Açúcar tinha em posse alguns



terrenos próximos à Avenida Luís Carlos Berrini (região que concentra um dos metros quadrados mais valorizados pelo mercado imobiliário no Brasil) que estavam ociosos. Diniz teve a idéia de construir alguns campos de futebol no espaço para resolver o problema da subutilização do terreno. Se o espaço fosse utilizado de outro modo, para a construção de um edifício com vários andares, por exemplo, isso poderia trazer muitos transtornos. Solleiro gostou da ideia e já, nessa primeira conversa, pensou na possibilidade de criar maneiras de desenvolver projetos sociais com atividades esportivas que contemplassem o período em que os jovens não estivessem na escola, etc.

Ao ouvir as primeiras ideias de Solleiro, Diniz mostrou-se de acordo. Mas ressaltou: “só que eu não quero qualquer garoto. Eu quero garoto bom de bola”. “Bom, então você quer montar um time de futebol”, disse Solleiro. Diniz respondeu que sim, sua vontade era de montar um time de futebol com desempenho.

Essa conversa entre Fernando Solleiro e Abílio Diniz aconteceu na mesma época em que o time de futebol da Associação Desportiva São Caetano alcançou resultados de destaque no cenário do futebol profissional, como os vice-campeonatos do Brasileiro (2000) e da Taça Libertadores da América (2002). Tais resultados funcionaram como estímulo para Abílio Diniz, Fernando Solleiro e demais envolvidos na formação do time de futebol do Grupo Pão de Açúcar. Afinal, os resultados do São Caetano fizeram cair por terra a ideia de que um time de futebol precisava de “tradição” e longos anos de experiência para poder alcançar seus primeiros resultados expressivos.

Após receber o aval de Diniz, Solleiro foi pesquisar para se inteirar sobre qual era o processo burocrático necessário para a criação de um clube de futebol. Seria um clube-empresa? O que é exatamente um centro de treinamento? Como organizar uma estrutura, um organograma para este time? Apesar de sua experiência quando jovem como jogador de futebol e do seu entusiasmo pelo esporte como torcedor, na vida adulta, Solleiro ocupava, no Pão de Açúcar, o posto de diretor de recursos humanos. A criação de um time de futebol e a gerência de recursos humanos de uma rede de supermercados eram trabalhos bem diferentes. Todavia não era possível abrir mão do posto de gerente de um grupo de 70 mil funcionários – posição por ele almejada ao longo de todos esses anos – e tornar-se diretor de um time de futebol. Como definiu Solleiro, ambas as atividades precisavam acontecer simultaneamente.

Às voltas com a criação do time de futebol, Solleiro lembrou-se de José Carlos Brunoro, ex-jogador de vôlei que, após sua carreira de atleta, consagrou-se como empresário do futebol, mais especificamente como diretor de esportes na parceria da Sociedade Esportiva Palmeiras com a empresa italiana de laticínios Parmalat, nos anos 1990. Quando procurado por Solleiro, Brunoro estava trabalhando como empresário do piloto de Fórmula 1 Pedro Paulo Diniz, filho de Abílio. Ao lembrar-se do encontro com o diretor de esportes, Solleiro comentou que ambos estavam “na hora, no lugar e eram as pessoas certas”. Brunoro revelou a Solleiro que aquele era seu sonho, e que sua agência de marketing esportivo já tinha um projeto guardado há tempos, esperando apenas a ocasião certa para ser colocado em prática.

Para colocarem o projeto em prática, abriram inscrição para o campeonato nas filiais da rede de supermercados Compre Bem (marca do Grupo Pão de Açúcar, voltada para consumidores da classe “C”). Após efetivarem suas compras, os garotos podiam retirar as fichas de inscrição nas próprias lojas da rede. A partir destas inscrições, os jogadores seriam distribuídos por equipes. Tais equipes disputariam um campeonato, e deste campeonato, seriam selecionados os primeiros jogadores para participar do centro de treinamento que estava sendo construído, voltado principalmente para categorias de base.

A agência de Brunoro incumbiu-se de organizar o campeonato e criar os modos pelos quais estes garotos seriam avaliados, enquanto Solleiro passou a viajar Brasil a fora para visitar centros de treinamento considerados exemplos de excelência. Na lista de visitas de Solleiro estiveram nos centros de treinamento do São Paulo (CCT da Barra Funda), do Cruzeiro Esporte Clube, em Belo Horizonte (Toca da Raposa 1 e 2), do Fluminense Football Club, em Xerém, e do Clube Atlético Paranaense (Centro de Treinamento do Caju). A visita a todos estes centros de treinamento deu a Solleiro e sua equipe base para que pudessem construir o do novo time com o que “viram de melhor”. O Centro de Treinamento do Audax foi construído para ter uma estrutura comparável a dos times profissionais, voltados às categorias de base.

Enquanto isso, Brunoro e sua equipe concluíram a estrutura e os moldes nos quais se desenrolaria a “Supercopa Compre Bem”, no segundo semestre de 2003, campeonato que selecionaria os jovens para o novo time. Os garotos selecionados deveriam ter entre 15 e 17 anos, exigência explicitada nos cupons adquiridos nas lojas do Supermercado Compre Bem do Estado de São Paulo.

A inscrição seria feita individualmente. Cada jogador inscrito deveria indicar em que posição atuava (goleiro, zagueiro, lateral, meio-campo ou atacante). Caberia aos organizadores formar os times.

A primeira previsão que os organizadores fizeram foi de receber cerca de 1.100 garotos, somados os do sub-15 e do sub-17; inscreveram-se 73.000. Para ajudar na avaliação destes garotos, os organizadores da “Supercopa Compre Bem” entraram em contato com a Associação Craques de Sempre, cooperativa de ex-atletas com experiência administrativa em projetos de inserção social de jovens através do futebol, na cidade de São Paulo. Também foi estabelecida uma parceria com a prefeitura e com as subprefeituras de São Paulo, de modo que campos pertencentes à prefeitura pudessem ser cedidos para que as avaliações fossem feitas em diversos locais da cidade.

As avaliações foram feitas por posição, e cada campo foi dividido em quatro partes, e os jogos eram realizados por times de seis contra seis, para que os jovens pudessem pegar na bola mais vezes e tivessem mais oportunidades de serem avaliados. O campeonato foi estruturado por chaves de quatro times, com o campeão de cada chave avançando para a fase seguinte, junto a outro time, formado pela seleção dos melhores jogadores dos outros três times. Essa estrutura foi elogiada por Solleiro, pois “o craque sempre ia pra frente”, mesmo que seu time tivesse sido eliminado. A final foi realizada no Estádio do Pacaembu e reuniu os familiares dos atletas. Ao final do campeonato, foram então selecionados 72 garotos que compuseram a primeira geração de jogadores do Audax.

O Centro de Treinamento do Audax foi inaugurado oficialmente em maio de 2004. Construído em um terreno com cerca de 51.000 m<sup>2</sup>. Nas palavras de Solleiro, tal centro foi definido como “extremamente operacional. Não tem luxo, mas tem tudo o que precisa para a formação de um atleta”. Além da estrutura para a prática do esporte (com quatro campos de futebol com medidas oficiais, um campo de futebol society, piscina aquecida para recuperação física e treinamento, campo de areia, campo de treinamentos, salas de musculação e ambulatório), há também uma estrutura para alojar 60 jogadores da equipe, e mais dez vagas para jogadores que porventura estejam em avaliação. A prioridade é alojar atletas que moram longe do Centro de Treinamento ou vivem em condições precárias de moradia. Os que não moram no alojamento recebem como auxílio vale-transporte para se deslocarem de suas casas aos treinos. Além disso, uma parceira com o CNA garante aulas de inglês aos



jogadores.

Todos os atletas, do sub-15, sub-17 e sub-20 recebem uma ajuda de custo, cujos valores giram em torno de, respectivamente, R\$ 300,00, R\$ 500,00 e R\$ 700,00. O Audax também promove a profissionalização de alguns dos jogadores do sub-20. Embora os valores variem de acordo com cada jogador, no início da carreira os salários giram em torno de R\$ 1.500,00.

Quem participou da primeira seleção feita em 2003 e conseguiu estabelecer-se no futebol profissional foi Rafael Martins, maior artilheiro da Copa São Paulo de Futebol Junior, com 16 gols, e que teve passagens pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegre (RS), pelo Real Zaragoza S.A.D. (Espanha) e pelo Grêmio Prudente, de Presidente Prudente (SP). Outro jogador da mesma geração revelado pelo Audax foi o atacante Bruno Andrade, que quando da realização desta entrevista atuava pelo K. Sint-Truiden V.V., da Bélgica. Além de suas próprias avaliações, o Audax também observa campeonatos que são realizados pela cidade, sejam eles organizados pela Federação Paulista de Futebol (FPF) ou por ligas locais, cujos jogadores estão na faixa etária priorizada pelo Audax. Foi em uma dessas observações, feita na Zona Leste, que o volante Paulinho foi encontrado. José Paulo Bezerra Maciel Júnior teve sua atuação destacada na temporada 2012, atuando pelo Sport Club Corinthians Paulista.

Além de toda a infraestrutura física já citada, na entrada do Centro de Treinamento há uma sala de troféus, onde estão expostas, além das taças, algumas fotografias de jogadores que passaram pelo clube, emolduradas junto à camisa que usaram no Audax e mais a camisa do time que consagrou estes jogadores no início de suas carreiras profissionais. É possível que, além de local de memória, tal sala instigue os jovens que hoje estão lá, no início de suas carreiras, a sonhar com novos horizontes para as suas vidas.